

DÉFICIT EXTERNO DE US\$ 13,8 BI

CORREIO BRAZILIENSE
20 AGO 1999

DESPESAS COM JUROS CRESCERAM, MAS GASTOS COM VIAGENS CAÍRAM

Da Agência Estado

O déficit em transações correntes dos primeiros sete meses do ano ficou em US\$ 13,8 bilhões, o correspondente a 4,23% do Produto Interno Bruto (PIB). Este resultado indica uma melhora nas contas externas em relação a junho quando o déficit acumulado havia sido de 4,45% do PIB. Esse déficit é o resultado das operações de comércio e serviço que o país realiza com o exterior e indica a dependência em relação aos capitais estrangeiros.

De acordo com o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, a tendência deste déficit é de redução. Ele garantiu que a recente revisão no resultado estimado para o ano, que passou de US\$ 23 bilhões para US\$ 21 bilhões, foi feita exclusivamente por causa da balança comercial que continua com desempenho aquém do esperado. Por isso o governo refez, na última quarta-feira, sua estimativa de superávit, que passou a ser de US\$ 1,5 bilhão ante os US\$ 3,7 bilhões anteriores. "Nos serviços só os juros estão crescentes e já era esperado", afirmou.

Até julho, as despesas líquidas com o pagamento de juros ao exterior chegaram a US\$ 8,64 bilhões, bem acima dos US\$ 5,88 bilhões ocorridos no mesmo período do ano passado. Segundo as estimativas do BC, os gastos com juros serão de 15,67 bilhões este ano e de US\$ 16,16 bilhões em 2000. Lopes explicou que o aumento na conta de juros está sendo provocado pelo crescimento da dívida externa. Nos últimos anos, um maior número de empresas têm captado dinheiro no exterior por ser mais barato.

Os dados de agosto indicam que, até hoje, os gastos com juros acumulados no mês estão em US\$ 540 milhões. Também foram fortes, neste período, as remessas de lucros e dividendos ao exterior que chegaram a US\$ 380 milhões. Em julho, estas remessas haviam sido de US\$ 413 milhões.

A queda destacada por Lopes

Carlos Moura 12-2-99



Altamir Lopes destaca que a média mensal de investimentos diretos no País tem sido de US\$ 1,5 bilhão

nos itens de serviço tem sido visível, principalmente, em viagens internacionais. Neste mês, houve uma saída de US\$ 100 milhões ante os US\$ 162 milhões do mês passado. Estas despesas são rela-

tivas, principalmente, aos gastos com cartões de crédito que os turistas brasileiros têm em viagens internacionais.

Os investimentos diretos, que são recursos de longo prazo, che-

garam a US\$ 17,14 bilhões até julho. Em agosto, estes ingressos já são de US\$ 2,02 bilhões. De acordo com Lopes, a média mensal de investimentos diretos tem sido de US\$ 1,5 bilhão. Com base

CONTAS

Déficit externo em % do PIB

Ano	Déficit
80	-6,1
81	-4,54
82	-6,01
83	-3,61
84	0,02
85	-0,11
86	-2,06
87	-0,51
88	1,37
89	0,25
90	-0,86
91	-0,37
92	1,64
93	-0,14
94	-0,31
95	-2,47
96	-3,27
97	-4,16
98	-4,33
99 (*)	-4,91

(*) Déficit acumulado em 12 meses, de julho de 1998 a junho de 1999

nesta média, segundo ele, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, pôde rever as estimativas destes investimentos para este ano. As projeções passaram de US\$ 23 bilhões para US\$ 25 bilhões. O suficiente, portanto, para cobrir com folga o déficit em transações correntes.

Nos doze meses até julho, os investimentos diretos chegaram a US\$ 32,38 bilhões, o bastante para financiar, pela primeira vez, o déficit externo do mesmo período que ficou em US\$ 32 bilhões. Ou 4,91% do PIB.

O dinheiro do exterior destinado à aplicações nas bolsas de valores continua em queda. Em julho, o saldo foi positivo em apenas US\$ 67 milhões e, até o último dia 17, estavam em US\$ 31 milhões. Este resultado, observado até agora, é inferior apenas ao de junho quando o saldo destes investimentos foi de US\$ 21 milhões.